

O galo  
no saguão quieto.

Galo galo  
de alarmante crista, guerreiro,  
medieval.

De córneo bico e  
esporões, armado  
contra a morte,  
passeia.

Mede os passos. Pára.  
Inclina a cabeça coroadada  
dentro do silêncio  
— que faço entre cousas?  
— de que me defendo?

Anda

no saguão.  
O cimento esquece  
o seu último passo.

Galo: as penas que  
florescem da carne silenciosa  
e o duro bico e as unhas e o olho  
sem amor. Grave  
Solidez.  
Em que se apoia  
tal arquitetura?

Saberá que, no centro  
de seu corpo, um grito  
se elabora?

Como, porém, conter  
uma vez concluído,  
o canto obrigatório?

Eis que bate as asas, vai  
morrer, encurva o vertiginoso pescoço  
dondê o canto, rubro, escôa.

Mas a pedra, a tarde,  
o próprio feroz galo  
subsistem ao grito.  
Vê-se: o canto é inútil.

O galo permanece — apesar  
de todo o seu porte marcial —  
só, desamparado,  
num saguão do mundo.  
Pobre ave guerreira!

Outro grito cresce,  
agora, no sigilo  
de seu corpo; grito  
que sem essas penas  
e esporões e crista  
e sobretudo sem êsse olhar  
de ódio

não seria tão rouco  
e sangrento.

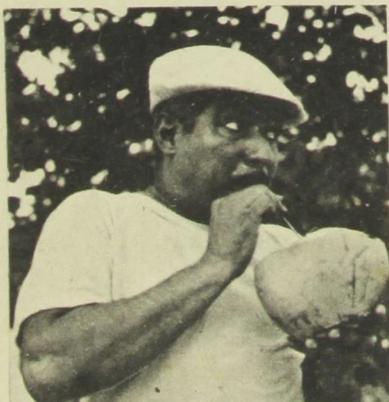
Grito, fruto obscuro  
e extremo dessa árvore: galo.  
Mas que, fora dêle,  
é mero complemento de auroras.



A  
POESIA É  
NECESSÁRIA

NOTA — Este poema, escrito em abril de 1951, e publicado este ano no livro "A luta corporal", é de um moço maranhense que vive no Rio e adotou o pseudônimo de Ferreira Gullar. Do qual muito será dito, porque é (parece) a mais violenta vocação poética dos novos tempos. Seu livro de estréia retoma várias das experiências da poesia e da poética deste meio século, às vezes de maneira muito feliz, às vezes com simples mau gosto. Esperemos que não consiga levar adiante sua atual experiência rimbaldiana de... não fazer mais versos.

## GENTE DA CIDADE



Dorival Caymmi  
cantor

Nasceu há 40 anos na rua do Bângala, hoje rua Luís Gama — em Salvador, naturalmente — e só pôde estudar até o fim do primeiro ginasial porque o dinheirinho do pai Durval Henrique (bom tocador de piano, violão e bandolim) não dava para mais. Então foi "pracista", vendia bebidas, um dia de pura tristeza bebeu o mostruário, pintava taboetas para casas comerciais, pegava pequenos serviços de escritório e escrevia na redação de "O Imparcial" — não precisamente o artigo de fundo, mas o enderêço dos assinantes do interior no cabeçalho. Fêz e ganhou um concurso para escrivão de coletoria, jamais foi nomeado, começou a estudar desenho, nas horas vagas ia com seu irmão Deraldo, já falecido, e mais um amigo por nome Zêzinho e o irmão menor dêle, Luís, para Itapuan, beber, nadar, amar, cantar. Primeira composição: "Noite de Temporal". Ganhou o primeiro prêmio em um concurso de marchas sobre a Bahia ("A Bahia também dá") e recebeu das mãos de Dermeval Costa Lima (hoje dirigindo a Nacional de S. Paulo) nada menos que... um abajur de setim.

Em 1938 "pegou um Ita" — precisamente o "Itapé" — e veio tentar a sorte no Rio. Morou em um quartinho de primeiro andar da rua S. José,

passou mal de boca, etc., mas em 1939 compôs "O que é que a baiana tem" e daí para cá vocês sabem sua história, vocês se lembram, por exemplo de o mar, Marina, Dora, João Valentão, morena da sandália do pompom grená, você já foi à Bahia, a preta do acarajé etc., etc.

Hoje é casado com Stela e tem uma filha Dinahir de 13 anos, um Dorivalzinho de 10 e um Danilo Cândido de 6. Depois de longa temporada no Leblon comprou um apartamento no edifício "Nôa-Nôa" em Copacabana e nessa ilha de Gaughin está pintando ativamente para a exposição que Henrique Pongetti organizou de pinturas de gente de rádio. De vez em quando rasga todos os quadros, de vez em quando se arrepende, é um lírico em pintura — "com meus quadros satisfação interiormente certas frustrações musicais". Em literatura gosta sobretudo de poesia (Carlos Drummond, Bandeira, Lorca, Guillen, Neruda...) em música de Bach e Mozart e não se conforma de não ter tido uma boa educação musical — "mas creio que nunca seria um bom músico erudito, oh, ser um Haendel, um Haydn, um Vila-Lobos!"

Acha que o folclore brasileiro é muito belo, rico e sério, mas diz que a nossa música popular está sofrendo demais a influência de exotismos e princi-

palmente comercialismo. Em jazz prefere Jelly Roll Morton, não gosta de "be-bop" ("é uma espécie de dadaísmo musical") e compõe suas coisas quando está andando na rua, subindo num elevador, olhando uma vitrina. Fora disso só há a dizer que o "Dorival" é um boêmio conformado em ser bom chefe de família, que ama seus tragos, e que, por ocasião de seu "emplacamento" como nome de uma praça pública em Itapoan, todos os cronistas presentes disseram que "aliás Dorival sempre foi grande praça", e todos disseram isso com sinceridade e com ternura. Porque ternura, amizade e Bahia, tudo são coisas da competência muito especial do bom homem Dorival Caymmi.

## TECIDOS

Sim, as meias de nylon são melhores, e há coisas excelentes em matéria plástica, mas algo nos confrange no mundo sintético. As mãos e a cabeça dos homens são mais ágeis e rápidas que seu coração. Confesso que me trouxe alegria um telegrama de Melbourne, embora seja uma alegria irracional, de fundo romântico. Mas me precipito para vos transmitir esse despacho, que veio mal publicado num canto de página, e muitos não terão lido. Tenho a secreta esperança de que vos emocionará:

"Lãs levíssimas serão manufaturadas em Melbourne no ano que vem. Os novos tecidos são semelhantes a crepe georgette puro, mas são mais leves e finos. Tecidos numa base de algas marinhas, pesam cerca de 30 gramas por metro e prestar-se-ão para a confecção de roupa de baixo feminina, vestidos de baile de coquetel. Embora quase transparentes, esses tecidos são extremamente resistentes".

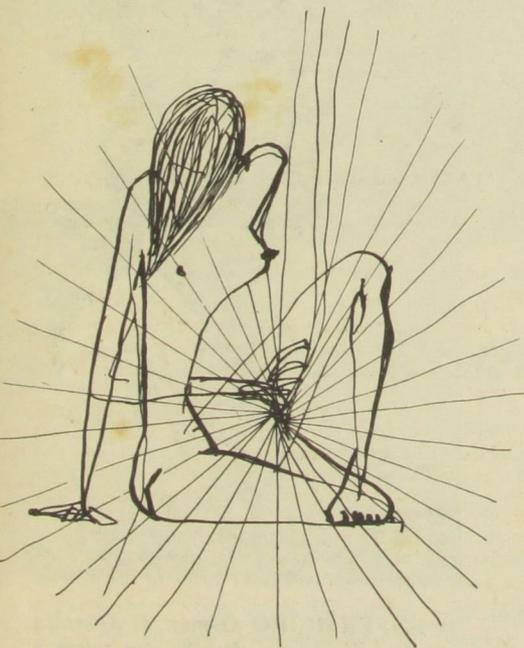
Isso me jogou no reino da poesia, e me achei ouvindo Dirceu dizer a Marília:

"das brancas ovelhinhas tiro o leite — e mais as finas lãs, de que me visto".

Melburne é na Austrália, terra de milhões de brancas ovelhinhas, de onde se podem tirar milhares de quilômetros de tecidos de lã. Mas na Baía de Vênus, no mar da Tasmânia, entre o Oceano Índico e o Pacífico, a onda clara move as algas. Ali, no fundo do mar, na branca areia, a verdureira de Alberti poderia colher algas para depois ir cantando seu pregão nas manhãs de Melbourne: "Algas frescas! Algas frescas de la mar!"

Porque, eis tudo. Talvez um tecido ainda mais leve e ainda mais resistente e quem sabe ainda mais lindo, talvez uma lã finíssima que fôsse um sonho translúcido sobre o tenso corpo de vossa amada, pudessem os cientistas tirar não de algas, mas da batata, do carvão, do alumínio. A ciência está muito adiantada; e a ciência é implacável. Mas com um gesto dêsse ela nos reconcilia com a nossa própria lírica. Marília, moça de Minas, de cabelos negros com seu corpo de 17 anos tão alvo e puro, que não sonharia Dirceu se a visse com seu vestido de algas passeando ao luar de Ouro Preto?

Talvez a levasse para Mar de Espanha, onde a verdureira de Alberti passaria cantando pela manhã, depois da noite de amor, seu pregão de Algas marinhas. (São tudo sonhos vindos de Melbourne).



## Soirée

IBRAHIM SUED



A bonita sra. Bento Luís Soares Sampaio e o sr. Fred Chateaubriand, em recente reunião elegante.

O "GOLDEN ROOM" do Copacabana Pálac, apresentando a espetacular cantora negra Joyce Bryant, no dia da reinauguração, com nova decoração (João Henrique e Silvío Dodsworth) viveu uma das mais elegantes "soirées". Da minha mesa, observei o bonito vestido da Baronesa de Saavedra com um lindo colar de brilhantes. O sr. e sra. Cecil Hime (ela, née Baby Cerquinho como sempre, elegantíssima). A sra. Gilda Guinle As sras. Carlos Heiborn e Guilherme da Silveira Filho em um grupo alegre. A senhorita Lilis Ribas com um lindo penteado e a sra. Maria Helena Nobre com uma nova côr de cabelos (louras). O sr. e sra. Horácio Millet. A sra. Bento Ribeiro Dantas. A elegante Marquesa de Valparaíso (née Maria Teresa Correia do Lago) com um espetacular vestido de Dior. A sra. Brum Negreiros (aniversariando) em um enorme grupo, onde também estavam as sras. Silvío Schiller, Eurico Sousa Gomes, João Vítor Alencastro Guimarães e Lilian Rocha, que está de casamento marcado com o sr. Carlos Sousa Gomes. O sr. e sra. Jorge Dória. O sr. e sra. Ernest Waller. O sr. e sra. Egberto Silveira. A sra. Fernando Delamare que positivamente é uma rainha do charme e os srs. Hebert Quadros e Roberto Lacerda dançando animadamente. Decididamente, a elegante sala do Copa teve uma noite sensacional. Uma verdadeira noite de gala.



A bela senhora Silvério Cégli (née Nora Martins Pereira de Sousa).

DA EUROPA, regressaram o sr. e sra. Silvério Cégli, casados recentemente em Roma. Ela, nascida Nora Martins Pereira de Sousa, é uma das mulheres bonitas e elegantes da nossa sociedade. \* O Secretário William A. Wieland recebeu em sua residência para um "party" em honra do sr. William Rambo, que se retira para Washington, e do sr. Howard White, que substituirá o senhor em questão, no posto de adido de imprensa da embaixada dos Estados Unidos. \* A simpática sra. Carmen Suplicy convidou para um elegante jantar americano, inaugurando seu novo apartamento.

A BONITA MARIA HELENA AMORIM, campeã absoluta de tênis do Country, festejou com mais uma vitória, seu aniversário \* Foi muito bem recebida a nomeação do Ministro Oscar Pires do Rio, para chefe de gabinete do Ministro Ráo \* Notícias da cegonha: receberam — os casais Carlos Perry e Jean Manzon \* O Clube Naval prepara-se para o seu grande acontecimento elegante do ano: o baile de gala do dia 11 de junho. Gente de sociedade e o corpo diplomático foram convidados. Sem dúvida será um grande acontecimento.

A OBRA SOCIAL São João Bosco realizará, como todos os anos, a sua festa em benefício das criancinhas pobres, no próximo dia 5, na piscina do Hotel Glória, com "show" etc. "Balarico da Sinhá" — este é o nome — tem como organizadoras as senhoritas Anna Augusta Drummond, Beatriz M.B. Figueiredo, Cora Maria de Sá Freire Vitas, Elizabeth Abreu Bailey, Maria Amélia Mesquita, Maria Elisa Nogueira, Maria Lúcia Drummond, Nora Antunes Guskão, Phoebe Abreu Bayley e Zita Marly Poom.

NOTÍCIAS PAULISTAS. O sr. e sra. Olavo Fontoura receberam em honra de Sir Alexander e Lady Fleming. Foi uma das grandes recepções da temporada paulista. A bonita residência dos Fontoura no Jardim América recebeu o mundo elegante paulista. Os Fontoura, com sua extrema perfeição em receber, proporcionaram uma grande noite. Bons "drinks". "Buffet" variadíssimo e tudo.

À LEITORA MERCEDES G. Saraiva, que me escreve amavelmente de Porto Alegre: comentarei com prazer o seu assunto no meu programa de sábado na Rádio Nacional (sábado, às 23 horas) e, oportunamente, nesta coluna, divulgarei a notícia.

DICIONÁRIO DA SOCIEDADE: Letra O: — Oliveira — (Maria Eudóxia Gualberto de) Figura atualmente entre as grandes anfitriãs do Rio. Nascida Cunha Bueno, seu bom gosto em receber, seu belíssimo apartamento, seus elegantes jantares, são inegavelmente assuntos da crônica mundana. De extrema simpatia, é hoje em dia uma das senhoras que mais recebem em nossa sociedade. Só se veste em Paris, para onde viaja anualmente.



A sra. André Bourton (née Teresa Figueira de Melo) e o sr. Bernardino Pereira durante um jantar.